

Segundo dados da Carta de Conjuntura de abril, produzida pelo Sincor-SP (Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo), o seguro garantia registrou um avanço de 32% em 2017 na comparação sobre o ano anterior. O ramo, no entanto, foi influenciado principalmente pela crise econômica e o desemprego. Praticamente 90% desse volume derivaram de garantias judiciais, especialmente para processos trabalhistas, oriundos de demissões, ou do aumento de autuações fiscais como forma de diminuir a queda da receita dos governos.

De acordo com especialistas do setor, o ideal é que o crescimento do seguro garantia se baseie em modalidades chamadas tradicionais. “É importante que agentes como licitantes, construtores, fornecedores e prestadores de serviços, assim como contratos relacionados a adiantamento ou retenção de pagamento sejam abarcados pelo seguro garantia, uma vez que esses agentes e serviços estão presentes nos investimentos dos setores públicos e privados”, diz o coordenador da Comissão Crédito, Garantia e Fiança do Sincor-SP, Edmur de Almeida.

O Brasil saiu oficialmente da recessão em 2017 quando o PIB registrou alta de 1% após dois anos de retração. A retomada da economia pode significar melhora qualitativa no setor de seguro garantia. Outra oportunidade vantajosa pode ser a revisão da Lei de Licitações e Contratos da Administração Pública (PL 6814/2017), que tramita na Câmara dos Deputados. A proposta prevê aumento do valor da garantia para licitações de 1% para até 5%, e da garantia de adjudicação de contratos de 5% para até 30%.

De acordo com Almeida, “os desafios são atualizar, melhorar as métricas de concessão de limite de crédito para as empresas tomadoras e as condições do seguro garantia, em linha com as alterações da lei”.

1º trimestre

Com os números consolidados do 1º trimestre, é possível constatar que a receita de seguros cresceu 5%, com relação ao mesmo período do ano anterior. O seguro de pessoas continuou liderando em termos de crescimento, com uma variação de 10%.

Já o seguro de ramos elementares cresceu 3% (incluindo o DPVAT) e 5% (sem incluir). “A avaliação positiva para o setor permanece, mas fica claro que o crescimento não invalida a necessidade das reformas políticas para números mais elevados”, comenta o presidente do Sincor-SP, Alexandre Camillo.

Nos ramos típicos de seguros (automóvel, pessoas, residencial, empresarial), sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 5%. O saldo de reservas do setor de seguros (considerando o segmento de capitalização) atingiu R\$ 928 bilhões em março. Para o ano, a previsão é que o montante ultrapasse R\$ 1 trilhão.

Fonte: Sincor-SP, em 24.05.2018.